

público, o manejo de crise blástica linfóide B de LMC ao diagnóstico em nosso contexto foi factível em pacientes com diferentes perfis, que consequentemente necessitam de abordagens individualizadas de tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1933>

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO LINFOMA NÃO HODGKIN NA REGIÃO CENTRO-OESTE

NV Gimenes, MF Dias, AB Mingati, TS Aquino, DFB Rêgo, MPP Oliveira, ESM Almeida, ALP Sousa, IV Bastos, CBCD Carmo

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

**Objetivos:** Revisar e descrever as características epidemiológicas do Linfoma Não Hodgkin (LNH) no Centro-Oeste (CO), com a proposta de identificar os fatores de risco e padrões de incidência que, posteriormente, podem ser alvos de estratégias novas de rastreamento para diagnóstico precoce. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado na região CO, com dados obtidos a partir do DATASUS. Foram analisados dados do período 2018-2023, a coleta de informações ocorreu em fevereiro de 2024. O estudo foi baseado nos casos onde foi diagnosticado o LNH, tendo como variáveis analisadas: faixa etária, sexo, ano do diagnóstico, tempo de tratamento, região do diagnóstico, unidade federativa do diagnóstico e modalidade terapêutica. **Resultados:** No período analisado, foram documentados 41.532 casos de LNH no Brasil. A região que apresentou maior quantidade de novos diagnósticos foi a Sudeste, com 44,9% (n = 18.688), em contrapartida, a CO representou apenas 5,9% (n = 2.491) dos casos. Dentre estes, percebe-se uma predominância no sexo masculino, 54,5% (n = 1.358), em relação ao feminino, 45,5% (n = 1.133). Quanto à faixa etária, tem um maior acometimento na população de 60 a 64 anos, com 12% (n = 305) dos casos e uma menor incidência entre a de 20 a 24 anos, com 3% (n = 76). Em relação ao tratamento mais empregado, observa-se o uso da quimioterapia em 71,6% (n = 1.786). Quanto ao tempo de tratamento, verificou-se que 36,6% (n = 914) dos casos duraram até 30 dias, enquanto uma duração superior a 60 dias foi observada em 26% (n = 652) destes. Durante o período, o ano de 2019 foi o de maior incidência, com 554 novos casos, enquanto que 2018 apresentou somente 307. **Discussão:** Os resultados analisados mostram uma discrepância na quantidade de casos de LNH entre as diferentes regiões do Brasil, que está diretamente relacionada à densidade demográfica e desenvolvimento de cada região. Nota-se que a região CO, caracterizada pela densidade demográfica reduzida e pelo desenvolvimento regular em saúde, apresenta números inferiores tanto de diagnóstico, quanto de tratamento. A faixa etária mais acometida pelo LNH está associada à senescência, sendo este processo reconhecido pela Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE). No quesito tratamento do LNH, a predominância da quimioterapia é destacada, junto a sua eficácia. Apesar disso, é necessária uma abordagem individualizada para cada paciente. Embora a maioria dos tratamentos tenha duração

de até 30 dias, é notória a proporção significativa de pacientes que requerem tratamento prolongado. **Conclusão:** A análise do perfil epidemiológico do LNH na região CO revelou importantes informações acerca dos padrões de incidência e do tratamento da doença. A região estudada, ao ocupar o penúltimo lugar entre os casos diagnosticados, evidencia a relação entre densidade demográfica/desenvolvimento regional e a incidência dos casos, destacando a necessidade de políticas públicas nas áreas com menor acesso aos centros de referência e maior investimento nas áreas de maior população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1934>

#### ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIMORTALIDADE DESENCADEADA PELA DENGUE

JPO Gomes<sup>a</sup>, JGDV Holanda<sup>a</sup>, LD Carvalho<sup>a</sup>, GNR Silva<sup>a</sup>, ALP Sousa<sup>a</sup>, FBJ Croitor<sup>a</sup>, APM Paiva<sup>a</sup>, ESM Almeida<sup>a</sup>, GM Silva<sup>a</sup>, GC Vieira<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

<sup>b</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

**Objetivos:** Revisar e analisar as características clínicas e demográficas da dengue no país, buscando identificar os fatores de risco e os padrões de incidência dos distúrbios hematológicos associados, com o intuito de desenvolver estratégias preventivas e de manejo mais eficazes para conter a progressão da doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, usando dados coletados da base de dados DATASUS, de 2013 a 2023, nas regiões do Brasil. Foram analisados os seguintes critérios: internação, sexo, faixa etária e região. **Resultados:** De 2013 a 2023, foram internadas 451.536 pessoas com dengue em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. A região com o maior número de internações foi o Nordeste, com 31,43%, seguido pelo Sudeste (30,29%), Centro-Oeste (19,67%), Norte (9,8%) e Sul (8,77%). A faixa etária mais afetada foi a de 20-59 anos (14,07%), seguida por 30-39 anos (12,99%). As faixas etárias menos afetadas foram as acima de 80 anos (3,78%) e as menores de 1 ano (2,07%). **Discussão:** Entre 2013 e 2023, o total de casos de dengue é atribuído ao clima tropical e às estações chuvosas, que favorecem a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da doença. Nota-se que o aumento de casos está ligado à expansão urbana e à falta de saneamento básico, criando um ambiente propício para a proliferação do mosquito. A faixa etária mais afetada, de 20-59 anos, encontra-se associada à maior exposição dessa população, em locais de trabalho e estudo. Observa-se a baixa incidência em crianças menores de 5 anos, que pode ser atribuída à dificuldade de diagnóstico, haja vista a dificuldade de distinguir a dengue de outras doenças febris agudas, além da ocorrência de casos assintomáticos. No Sul, a taxa de incidência é de 8,77%, explicada pelo clima mais frio, que dificulta a proliferação do mosquito. No Nordeste, a morbidade hospitalar por dengue é de

31,43%, sendo essas internações associadas à quadros como trombocitopenia, derrame vascular e alterações medulares. A trombocitopenia tem sua ocorrência explicada através da supressão da medula óssea, associada também à depuração periférica das plaquetas por meio de uma reação cruzada entre anticorpos anti-DENV contra proteínas virais com antígenos plaquetários. Na fase crítica há uma resposta inflamatória sistêmica, extravasamento de plasma, leucopenia, trombocitopenia, hemoconcentração. Assim, os pacientes internados podem vir a apresentar os seguintes sinais e sintomas: sangramentos espontâneos de mucosas, hipotensão, hemorragias graves e falência orgânica. Além disso, a introdução e expansão da vacinação, no território brasileiro, contra a dengue torna-se um instrumento crucial para a prevenção e diminuição de complicações da doença, especialmente em áreas com maior incidência e vulnerabilidade. **Conclusão:** A análise demográfica da dengue no Brasil revela que a população jovem e adulta do Nordeste é a mais afetada, devido à temperatura elevada e ao menor desenvolvimento socioeconômico. A maior presença dessa faixa etária em ambientes públicos contribui para a vulnerabilidade. É necessário conscientizar essa população sobre a redução de focos do mosquito, melhorar saneamento e condições socioeconômicas, assim como garantir acesso prioritário à vacinação nas áreas de maior necessidade, conforme o princípio da equidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1935>

#### CURSO DE CAPACITAÇÃO EM HEMATOLOGIA-EXTRACURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA

CM Duarte, VA Bastos, HM Teano, MS Ferreira, RRG Urbano, AJO Gomes, LCMC Dall'Orto, PLDS Nogueira, L Niero-Melo

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),  
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu,  
SP, Brasil

**Introdução:** O contato de estudantes de Medicina com pacientes, precedente à fase de internato, é essencial para a formação médico-profissional. Além de desenvolver raciocínio clínico e habilidades voltadas ao desenvolvimento interpessoal, os alunos se capacitam a fazer associações entre conceitos teóricos e sua prática. O Curso de Capacitação em Hematologia Geral para Atendimento Ambulatorial de Doadores (C.C.H.G.A.A.D.), realizado em 15/06/2024, na Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-UNESP), ofereceu aos graduandos a teoria necessária para embasá-los no auxílio às consultas ambulatoriais dos pacientes com distúrbios eritrocitários. **Objetivos:** Analisar a inserção de alunos de Medicina em capacitação para a formação profissional, por meio de experiência em curso de Hematologia Geral. **Método:** Trata-se de relato de experiência com grupo de estudantes do 1º-3º anos de Medicina com aulas teóricas, em metodologia participativa. Os temas foram: Semiologia e Semiotécnica Hematológicas; Poliglobulias; Anemia na Mulher em Idade Fértil; Prescrição de Sais de Ferro; Prescrição de Vitamina B12; e

alterações induzidas pelo *H. pylori*. A aula de Semiologia explorou a avaliação clínica e laboratorial dos distúrbios hematólogicos, incluindo técnicas de exame físico, interpretação de resultados de exames laboratoriais e correlações clínicas pertinentes. Sobre Poliglobulias foram descritas a fisiopatologia, manifestações clínicas, abordagem diagnóstica e opções de tratamento. O tema Anemia na Mulher em Idade Fértil e Prescrição de Sais de Ferro tratou da análise das causas mais comuns, abordagem diagnóstica diferencial e estratégias de manejo clínico-terapêutico, considerando aspectos ginecológicos e obstétricos específicos, como também as diretrizes atuais e boas práticas para prescrição de suplementos de ferro em pacientes com deficiência deste elemento. Por fim, a aula sobre Prescrição de Vitamina B12 e alterações induzidas pelo *H. pylori* explorou a importância da vitamina B12 na Hematopoese e no metabolismo celular, as manifestações clínicas da deficiência deste elemento, avaliações laboratoriais e estratégias diagnósticas e de tratamento, bem como a relação entre a infecção por *H. pylori* e a síndrome anêmica, com suas implicações no manejo clínico e terapêutico. **Resultados e Discussão:** O desenvolvimento de raciocínio clínico através de aulas que estimularam discussões de casos reais e um caso-padrão, de pacientes com distúrbios eritrocitários, foi amplamente exercido durante o curso. Ao integrar este grupo, os alunos puderam desenvolver diversas habilidades, a saber: compreensão da fisiopatologia dos distúrbios, diretrizes que fundamentam o fluxo de atendimento, assim como o trabalho multiprofissional. A aula teórico-prática de Semiologia revelou-se de fundamental importância para instruir os acadêmicos de Medicina sobre avaliação do exame físico em Hematologia, tanto para iniciantes como para reforço em graduandos mais antigos. Esta atividade foi determinante para maior engajamento e motivação no atendimento clínico-laboratorial dentro da Hematologia. **Conclusão:** O C.C.H.G.A.A.D. possibilitou novas experiências, conhecimentos e ampliação da visão sobre o processo de formação acadêmica. É determinante no desenvolvimento do médico a observação e atuação precoce nos ambulatórios, unidades de atenção primária à saúde, e enfermarias. Este curso favoreceu a inserção no ambiente clínico, com troca de saberes, e crescimento profissional significativo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1936>

#### EFFICACY AND SAFETY OF GENE THERAPY IN $\beta$ -HEMOGLOBINOPATHIES: A SINGLE-ARM META-ANALYSIS

VC Monici<sup>a</sup>, CCB Silva<sup>a</sup>, AS Alves<sup>a</sup>,  
JVM Cunha<sup>a</sup>, AAS Lima<sup>a</sup>, FS Oliveira<sup>a</sup>,  
MDS Montenegro<sup>a</sup>, RT Queiroz<sup>a</sup>, VC Destefani<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brazil  
<sup>b</sup> Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brazil

**Objective:** Sickle cell disease (SCD) and  $\beta$ -thalassemia (BT) are genetic disorders caused by variants of the HBB gene, which encodes  $\beta$ -globin. However, the current standard of